

## Análise de Conteúdo

---

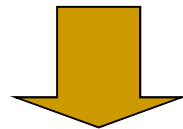
Iniciação à Investigação Educacional,  
Licenciatura em Educação

Susana Henriques, 2014

## Análise de Conteúdo

**Análise de conteúdo** – tratamento do material empírico / informação recolhido através de entrevistas em profundidade.

Nos paradigmas indutivos há lugar para uma grande capacidade de interpretação ou inferência, por parte do investigador.

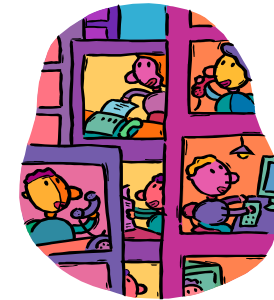


Riscos e críticas.

Pesquisa compreensiva

## Análise de Conteúdo

Pressupostos da análise de conteúdo:



➔ é uma técnica (e não um método);

➔ utiliza o procedimento normal da investigação – o confronto entre um quadro de referência do investigador e o material empírico recolhido;



tem uma *dimensão descritiva* que visa dar conta do que foi narrado;

tem uma *dimensão interpretativa* que decorre das interrogações do investigador face a um objeto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teórico-analíticos cuja articulação permite formular as regras de inferência.

---

## Análise de Conteúdo

Formas de utilização:

A escolha da técnica mais adequada para analisar o material recolhido depende dos objetivos e do estatuto da pesquisa, bem como do posicionamento teórico e epistemológico do investigador.



## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

está orientada para um número razoável de entrevistas (15 / 20); baseia-se numa análise comparativa através da construção de tipologias, categorias e análises temáticas; a análise de conteúdo pretende descrever as situações, mas também interpretar o sentido do que foi dito – operações de descrição os fenómenos (nível descritivo), descobrir as suas covariações ou associações (nível correlacional e *grosso modo* objetivo da análise categorial) e descobrir relações de causalidade / de interpretação das dinâmicas sociais em estudo (nível interpretativo e *grosso modo* correspondente à análise tipológica).



## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

### a) Transcrição

uma vez realizadas as entrevistas é necessário transcrevê-las; a transcrição deve ser integral e fiel ao que foi dito.

Fases da transcrição:

- 1 transcrever (de preferência logo no computador) o que se entende na audição;
- 2 rever a gravação – eventuais correções;



## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

### b) Leitura das entrevistas

uma vez transcritas as entrevistas são impressas, deixando-se margens largas à esquerda e à direita do papel;  
procede-se depois a uma leitura cuidadosa de cada uma das entrevistas.

Operações da leitura:

- 1 sublinhar algumas das frases do texto a cor – ex. azul os factos; amarelo as frases ilustrativas do discurso que iremos aproveitar para o texto; vermelho os temas inesperados, novas articulações ou problemáticas; etc.
- 2 leitura das entrevistas e anotação.



# Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

## Quadro 8

### EXEMPLO DE LEITURA DA ENTREVISTA E ANOTAÇÕES

*ENTREVISTA n° m*  
LOCAL DA ENTREVISTA : Segurança Social Amadora  
PERFIL: 15 famílias monoparentais  
DURAÇÃO DA ENTREVISTA: 1h 50m  
IDADE: 36 anos  
OBSERVAÇÕES: Recebe RMG há 16 meses.No processo da beneficiária (que nos foi mostrado pela assistente social ) estavam declarados apoios para liquidação de dívidas em relação ao pagamento de rendas.

#### Explicação do objectivo da entrevista

#### LADO A

#### TEMÁTICAS

Nasceu em Lisboa. Casou 21.

País separados vive 4 padrasto entre 5-21

Conhece pai mas não tem relação

Tem filha

14 anos O casamento acaba ao fim de 12 anos

A filha está na Alemanha 4 avós

EL: antes de sabermos a sua opinião sobre o RM, gostaríamos de saber como é que foi a sua vida antes de precisar de recorrer a este apoio... por exemplo onde é que nasceu ?

e: é assim, eu nasci em Sta Justa em Lisboa, fui criada com a minha mãe até à idade dos 21 anos, aos 21 anos casei tive uma filha aos 22 (pausa) que tem 14 anos zmmmm... fui casada durante 11 anos, tive uma infância, portanto, eu sou filha de pais separados, o meu pai abandonou-me com um ano de idade, portanto fui só criada com a minha mãe e com um padrasto até aos 21 anos. Desde os 5 aos 21 fui criada com um padrasto

EL: e foi complicada a relação com o padrasto ou não ?

e: foi um bocadinho mas... são coisas que ...

EL: que idade tinha quando o seu pai foi embora ?

e: um ano

EL: portanto quase não se apercebeu...

e: não, tanto que eu não o considero como pai, não quero dizer que um dia que ele esteja doente, que ele precise de mim que eu não seja a primeira...

EL: ainda mantém contacto com ele ?

e: eu sei onde ele mora, sei que ele tá sozinho e que nunca mais casou (pausa) que é um alcoftra ammm... exclusivamente agora esteve, lá coisa de um mês desaparecido, foi dado como morto e custou-me um bocadinho não é ? porque além de não ter contacto com ele mas é meu pai não é ?

EL: há sempre aquela relação biológica não é ?

e: é, só isso ...porque morreu a minha avó à coisa de uns 10 anos e eu soube que ela estava no hospital, fui ao hospital, fui vê-la, saber se precisava de alguma coisa depois acumpnhei-a no funeral e claro, depois desliguei-me ele não conhece os netos porque também não se deu, nunca se chegou e eu também achei mal que ele nunca desse atenção a duas filhas que tinha, sempre... uma relação ali com a minha mãe q'eu ... nem quero... Entretanto como eu disse casei, com 22 anos tenho uma menina com 14 que não está comigo, está na Alemanha com a minha mãe a viver. Ao fim de 11 anos o casamento acabou (pausa) cada um foi para o seu lado, foi uma separação traumática pr'a mim, pr'a mim porque eu recebia maus tratos e eu disse acabou! Acabou porque eu não estou para isso, inda faço uma desgraça e eu agarro nas minhas coisinhas e vou-me embora. A minha filha estava ao pé da minha mãe...

Não porque eu pus a minha filha em segurança e se me acontecesse alguma coisa a bebé estava em segurança. A bebé! Quer dizer a minha filha já tinha 11 anos quando foi (para a Alemanha), praticamente quase 12, ia fazer os 12 quando acabou o casamento só que... pronto (pausa) foi muito traumático mesmo desde armas desde assaltos! Desde tudo e mais algumas coisa

#### PROBLEMATICAS

- Origem urbana

- família recomposta

- relações familiares

casamento e filhos

---

## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

### **c) Construção das sinopses das entrevistas**

com base na leitura anterior, constroem-se as sinopses das entrevistas numa grelha vertical cuja primeira coluna apresenta as grandes temáticas do guião de entrevista, acrescentadas com os novos elementos introduzidos;

as sinopses são sínteses do discurso que contêm a mensagem essencial da entrevista e são fiéis, até na linguagem, ao que disseram os entrevistados;

trata-se de material descritivo que, atentamente lido e sintetizado, identifica as temáticas e as problemáticas (mesmo as que não eram esperadas no guião de entrevista);

um mesmo assunto pode ser referido em diferentes momentos da entrevista.

## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

Objetivos centrais das sinopses:

- ➔ reduzir o montante de material a trabalhar identificando o *corpus* central da entrevista;
- ➔ permitir o conhecimento da totalidade do discurso, mas também as suas diversas componentes;
- ➔ facilitar a comparação longitudinal das entrevistas;
- ➔ ter a percepção da saturação das entrevistas.



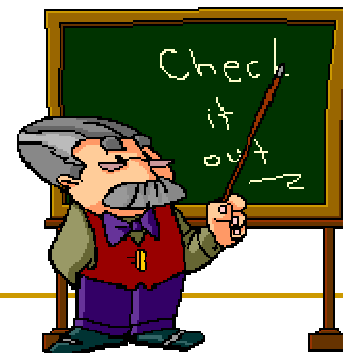
## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

### As sinopses das entrevistas

as sinopses podem ser complementadas por outros esquemas que dão conta de percursos biográficos, dados de caracterização, etc.; as várias temáticas poderão ter uma leitura horizontal.

Exemplo – pesquisa de “Estudo de avaliação dos impactes do Rendimento Mínimo Garantido: os beneficiários” – tese de mestrado de Alda Gonçalves.



## Análise de Conteúdo

### Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

Quadro 9

EXEMPLO DE SINOPSE DE ENTREVISTA

Problemáticas	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3
<b>Tempos livres</b> (Ocupações)	-[...] juntar miúdos e tentar andar com eles a brincar e a correr e a fazer desporto, a conhecer a serra, p. e., que é uma das coisas que eu adoro fazer, que eu acho que esta serra é lindíssima... [Trata-se da serra de Sintra]- [...] é como morrer, estar inactivo é horrível, por isso eu tento sempre fazer qualquer coisa, assim, juntar pessoas, conversar com pessoas... [...] ensinar os mais novos a fazer coisas giras, ou então mesmo com jovens [...] criar sempre qualquer coisa diferente.- (P. 1)	-[...] são os gostos do pessoal da minha idade: ouvir música, falar com o pessoal, estar em contacto com outras pessoas e [...] com amigos.- (P. 1)	-[...] ando aí no bairro, ou 'tou ali no Real a jogar às máquinas, ou 'tou aqui na Rotunda [...] estamos por ali o dia todo encostados, à espera de pessoal, ou vamos [...] ali ao Continente [...] dar uma volta [...]. Daqui dos jovens do bairro, isto é mais ou menos a vida de 90% deles [...], não trabalham, não fazem nada [...]. Eu acho que a vida que eu levo não é a vida da maior parte dos jovens de agora [...] a que eu levo é um bocadinho esquisita, digamos assim.- (P. 1)
<b>Representações sobre o trabalho</b>	-[...] o trabalho significa a realização dos meus sonhos [...] fazer aquilo que realmente quero; tenho de lutar por isso [...] fazer aquilo que se gosta ou anda-se aqui uma vida frustrada...- (P. 3)	-Pra mim, o trabalho significa ganhar dinheiro p'ra sobreviver.- (P.1)	-Não trabalho [...] já fiz montes de coisas, desde paquete a servente, já estive ali no Continente também, como repositor [...] já fiz montes de coisas.- -O significado do trabalho p'ra mim? [...] é um tempo que eu estou a passar [...] numa coisa que eu goste [...] pode ter o meu futuro [...] agora se for assim um trabalho qualquer p'ra mim é ganhar o dinheiro ao fim do mês e pronto.- (P. 2)
<b>Consumos – Modos de vida juvenis</b>	-[...] estão-se a criar vários vícios [...] o jovem realmente precisa do dinheiro para gastá-lo nos vícios, porque eles, por uma razão ou por outra, por não encontrarem em casa aquilo que realmente precisam ou nas escolas, ou andarem frustrados... [...] encaram os vícios como uma maneira de lhes dar prazer [...].- (P. 4)	-[...] toda a gente, não só os jovens, mas os adultos, precisam de dinheiro p'a consumir [...] p'a se viver, não é? [...] há jovens que precisam de dinheiro p'a consumir a droga e há outros jovens que precisam de dinheiro p'a se vestirem bem [...] os jovens hoje só pensam em dinheiro p'a gastar.- (P. 1)	-[...] dinheiro é preciso em todas as ocasiões, sem dinheiro ninguém vive. O consumo [...] vai depender dos gostos de cada um [...] viver e pagar a renda da casa e ter um carro, pagar o carro, pagar o consumo do carro e os nossos consumos do dia-a-dia. [...] p'ra mais uns há mais uns gastos que outros não têm, têm os consumos da droga, têm os consumos do alcoolismo e pronto, tudo isso leva dinheiro.- (P. 3)

Fonte: Alda Gonçalves (1995), *A Construção de Identidades Juvenis em Contexto de Exclusão Social*, Tese de Mestrado em Sociologia do Território, ISCTE.

As sinopses das entrevistas

## Análise de Conteúdo

### Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

Quadro 10

**EXEMPLO DE SINOPSE DE ENTREVISTA REALIZADA NO ÂMBITO DO «ESTUDO DE AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO: PERFIL MINORIAS ÉTNICAS» (2001-2002, IDS/CET)**

1.2. Comparação da vida presente face à passada	ANÁLISE	EXCERTOS DA ENTREVISTA
Percepção da condição sócio-económica actual	Manifesta viver com grandes dificuldades não só porque vive em condições muito deficitárias, mas também porque tem agora mais dificuldades em fazer venda ambulante (frequenta um curso de formação profissional diário, que lhe ocupa o dia todo)	
Comparação da condição sócio-económica actual face à(s) condição(ões) sócio-económicas anteriores)	<p>Julga ser este o pior momento da sua vida em termos de condição sócio-económica.</p> <p>Enquanto viveu com os pais, teve uma condição sócio-económica mais desafogada (-Pelo menos sempre teve o que comer-).</p> <p>Atribui as suas dificuldades não só ao seu percurso pessoal de vida, mas também a alterações sociais significativas que afectam a comunidade cigana de uma forma mais genérica.</p>	<p>-Por isso nunca posso ter uma vida conforme as outras pessoas têm. E se tivesse uma casa, eu tinha uma vida. A nossa vida é vender na rua, pronto, sinto-me bem andar a vender na rua e... trazer comer para as minhas filhas. Nunca passei uma necessidade tão triste conforme estou a passar agora. [...] Nunca, nunca, nunca, passei tão mal na minha vida."</p> <p>«Quando vivia com os meus pais? Pronto, ou era eu que não pensava, nunca fui rica, mas era eu que não pensava e tinha o que queria se calhar, vinha à hora do almoço, tinha o almoço, mesmo que fosse pouquinho, mas tinha. Depois quando veio as filhas é que eu comecei a pensar... calçar, vestir...»</p> <p>-Antigamente o cigano não passava assim tanto. Não sei se se lembram de eles irem assim para a Avenida de Roma vender... pronto, tinham uma vida diferente, não é como agora, estas, estas drogas e estas coisas, estas misérias, estes roubos, pronto. Antigamente não se ouvia falar de tanta coisa assim. Era diferente. A gente ia para a Avenida de Roma sempre vendíamos, sempre trazíamos dinheiro para comer, nunca passávamos fome.»</p>
Percepção de situações de discriminação social	Ainda existe alguma discriminação social. No centro paroquial, onde as filhas estão no ATL, não existe, porque estão já muito habituados com os ciganos.	-Há. Há crianças "olha o cigano", "oh mãe, olha os ciganos"; sentem-se com medo, mesmo que eles não façam mal, há crianças assim, já tenho visto. [...] Não, aqui não, aqui estão muito habituados à etnia cigana, que sempre moraram, já há muito ano que moraram aqui no Campo Grande. As professoras estão habituadas e os miúdos aqui na escola, aqui não é tanto, mas se for outra escola, já há."
Influência de eventuais situações de discriminação social na condição sócio-económica actual		

As sinopses das entrevistas

## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

### **d) Análise descritiva: análise tipológica, categorial e temática aprofundada**

A análise de uma grande diversidade de material escrito segue 4 etapas:

- 1** redução e seleção da informação;
- 2** descrição;
- 3** interpretação / verificação;
- 4** escrita e divulgação;



---

## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

d) Análise descritiva: análise tipológica, categorial e temática aprofundada

*as análises tipológicas, categoriais e de temática aprofundada são consideradas análises descritivas e ainda não interpretativas, mas têm uma forte intervenção do investigador;*  
a intenção é contar ao leitor o que disseram os entrevistados, mas, em lugar de contar 25 opiniões, agregam-se as diferentes lógicas do que foi contado.



## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

d) Análise descritiva: análise tipológica, categorial e temática aprofundada

3 tipos de análises “descritivas”:

**1** Análise tipológica – construção de tipologias por semelhança

pressupõe colocar em ordem os materiais recolhidos, classificá-los segundo critérios pertinentes, encontrar as variáveis escondidas que explicam as variações das diferentes dimensões observáveis; o estabelecimento de uma tipologia é uma operação básica da análise de conteúdo e consiste em ordenar os materiais recolhidos, classificá-los segundo critérios pertinentes, encontrar as dimensões de semelhanças e diferenças, as variáveis mais frequentes e as particulares.

## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

d) Análise descritiva: análise tipológica, categorial e temática aprofundada

3 tipos de análises “descritivas”:



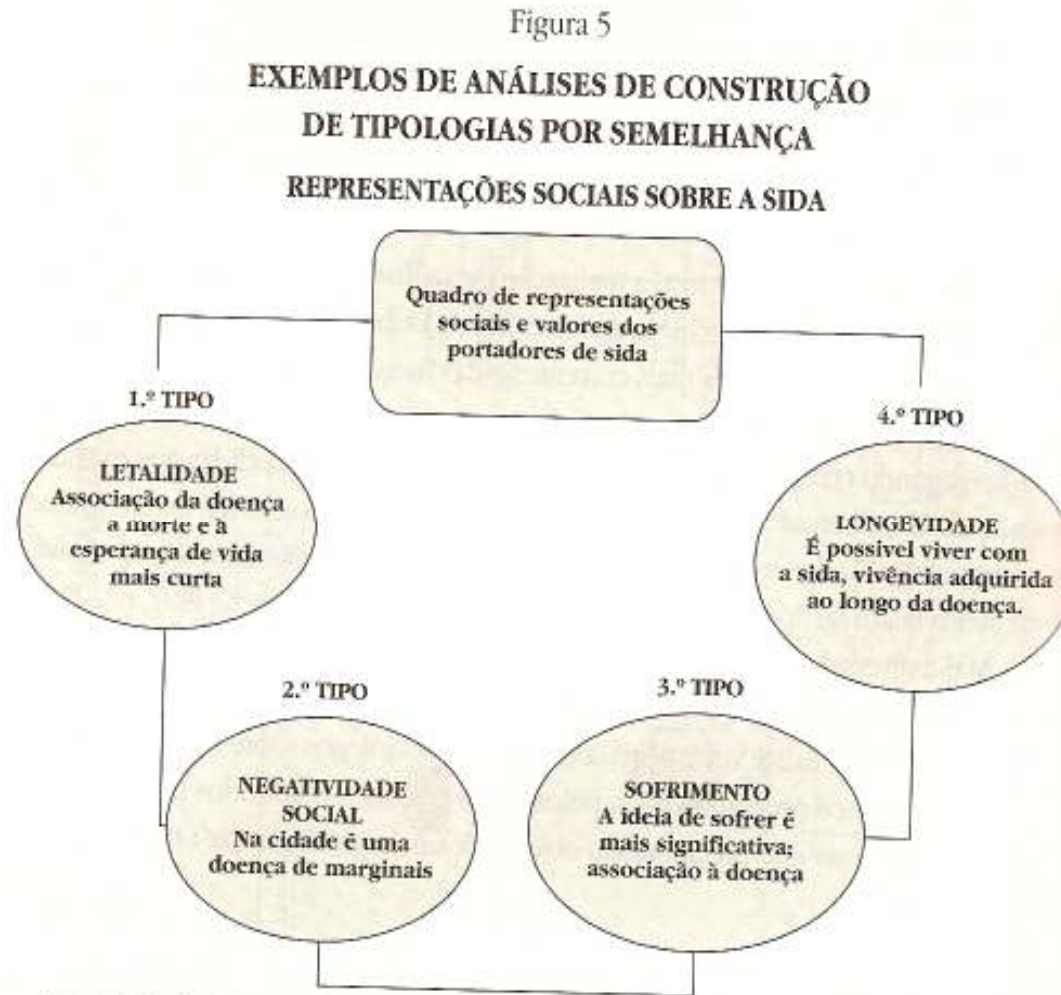
1 Análise tipológica – 2 tipos de análise que pretendem reagrupar de forma inteligível o que nos foi transmitido nas entrevistas:

- *construção de tipologias por semelhança* – reagrupar por critérios de proximidade de conteúdo (os sujeitos, os fenómenos, as opiniões, etc.) em agrupamentos exclusivos (dimensões não cumulativas);
- *análise categorial* – identificação das unidades pertinentes que influenciam determinado fenómeno em estudo “reduzindo o espaço de atributos” de forma a sacar apenas as variáveis explicativas pertinentes.

## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

Análise tipológica – ex.



Fonte: Paulo Caldeira, Tese de Licenciatura; ISCTE, 1994

## Análise de Conteúdo

### Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

Quadro 11

#### TIPOLOGIA DE FORMAS DE LAZER E CONVÍVIO DE JOVENS EM BAIRRO DEGRADADO

TIPOLOGIA	Principais actividades	Frequência
1.º TIPO: LAZER CONVIVIAL Caracteriza-se por se privilegiar claramente a dimensão relacional, de convívio com antigos. É, portanto, claramente, convivial.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ouvir música</li><li>• Conviver e conversar com amigos</li><li>• Frequentar o Clube de Jovens</li><li>• Passear acompanhado</li><li>• Ir para casa de amigos -não fazer nada-</li><li>• Ir a cafés e discotecas</li></ul>	E2,E6,E7,E8, E11,E12,E15
2.º TIPO: LAZER MARGINAL Prevalece a dimensão de convivialidade, mas com uma particularidade: é vivida no seio de grupos de toxicodependentes, sobretudo englobando actividades relacionadas com o consumo da droga.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ouvir música</li><li>• Conviver com amigos</li><li>• Ir a cafés e discotecas</li><li>• Consumir substâncias tóxicas</li></ul>	E3,E5,E14,E16
3.º TIPO: LAZER COMPLEXO Caracterizam-se por combinar actividades desportivas, actividades ao ar livre que privilegiam o contacto com a natureza e ainda a organização de actividades diversas com crianças e jovens – trata-se de um tipo de lazer que privilegia a actividade e a criatividade por oposição ao imobilismo. É preferencialmente de grupo e encerra também uma dimensão de convivialidade.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desportos</li><li>• Organização de actividades com crianças e jovens</li><li>• Relação com a natureza, passeios</li><li>• Convivialidade</li><li>• Organização de actividades diversas no Clube de Jovens</li></ul>	E1
4.º TIPO: LAZER CLÁSSICO Engloba algumas actividades distintas das anteriores, possuindo uma dupla dimensão: são praticadas quer individualmente, quer em grupo, embora a dimensão convivial não seja referida como dominante.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Teatro</li><li>• Assistir a espectáculos de música clássica</li><li>• Lecionar Francês no Clube de Jovens</li><li>• Cafés</li></ul>	ES

Análise tipológica – ex.

Fonte: Akla Gonçalves (1995), *A Construção de Identidades Juvenis em Contexto de Exclusão Social*, Tese de Mestrado em Sociologia do Território, ISCTE.

E – entrevista

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

d) Análise descritiva: análise tipológica, categorial e temática aprofundada

3 tipos de análises “descritivas”:

2 Análise categorial – identificação das variáveis cuja dinâmica é potencialmente explicativa de um fenómeno

categoria – rubrica significativa ou uma classe que se junta, sob uma noção geral, elementos do discurso;

o sentido da identificação da categoria deve ser bem explícito, mas não unívoco – não há vantagem em dizer o tipo de variação a não ser que haja uma posição única em todas as entrevistas;

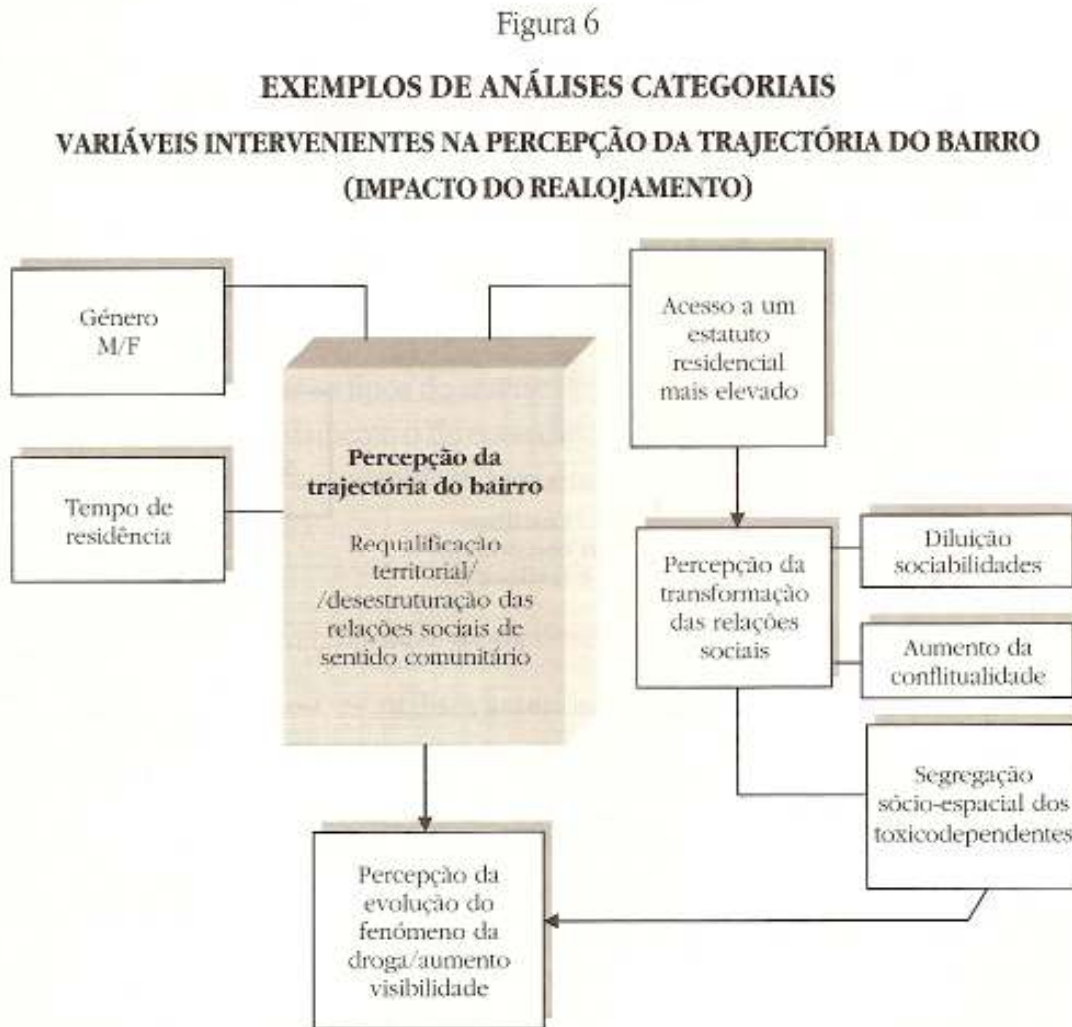
esta análise, sendo ainda descritiva, é mais abstrata e não exclusiva – na mesma entrevista é normal existirem vários dos fatores explicativos encontrados e nenhum dos discursos dos entrevistados contém todas as variáveis;

faz a mediação para uma explicação e para a construção ideal-típica.

## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

Análise categorial – ex.

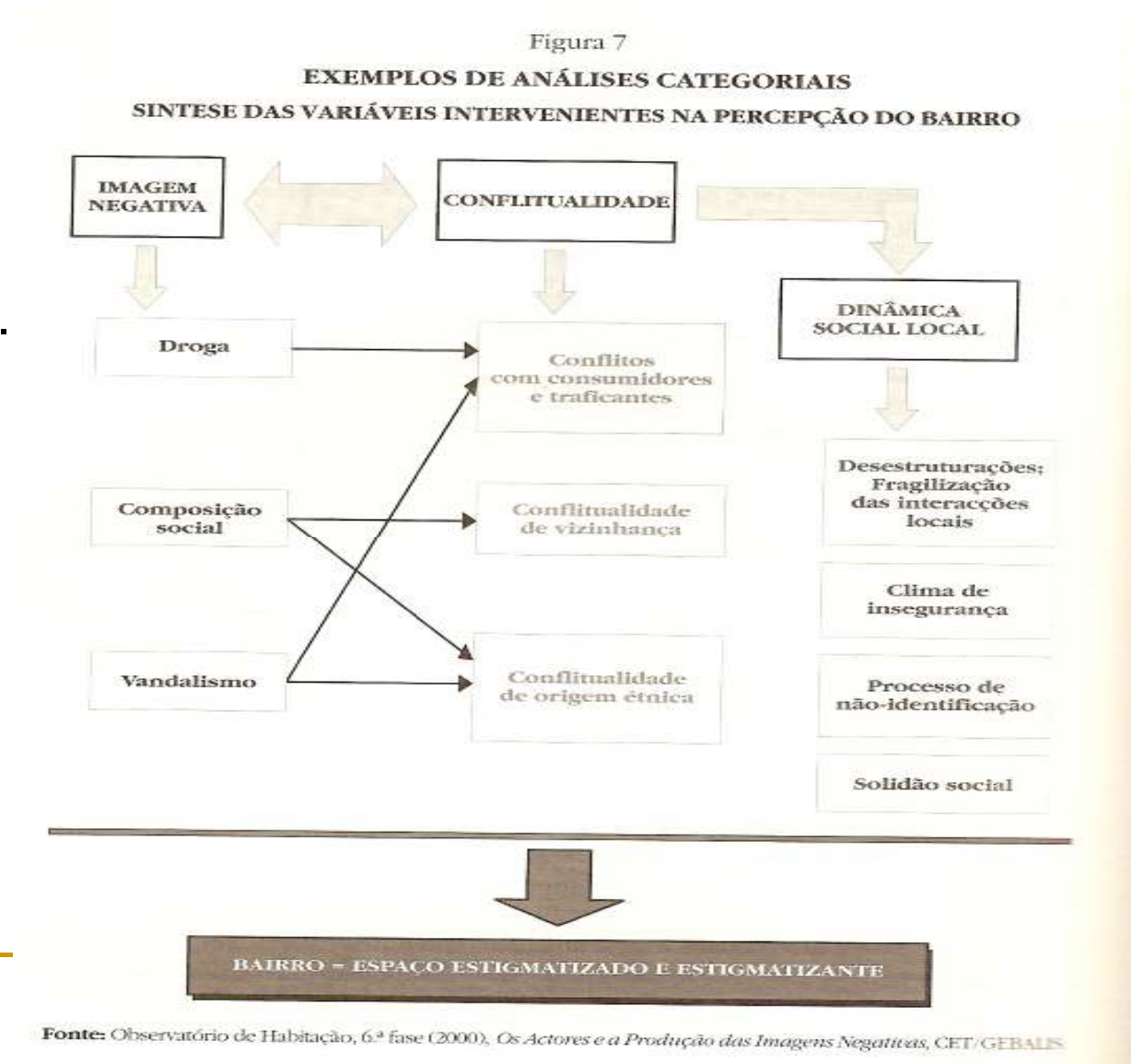


Fonte: Observatório de Habitação, 6.ª fase (2000), *Os Actores e a Produção das Imagens Negativas*, CET/GEBALIS.

# Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

Análise categorial – ex.



---

## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

d) Análise descritiva: análise tipológica, categorial e temática aprofundada

3 tipos de análises “descritivas”:

- 3 Análise de conteúdo tradicional – análises temáticas tradicionais construídas para alguns dos nós centrais das entrevistas

são identificados os *corpus* centrais da entrevista a analisar em profundidade e, com recurso à identificação e à contagem de categorias e subcategorias, faz-se uma análise de conteúdo temática; volta-se ao material original transcrito e recompõem-se os fragmentos do discurso dispersos ao longo do texto.



## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

### e) Análise interpretativa: as “hipóteses explicativas” e os “ideais-tipo”

o trabalho de pesquisa não se limita à descrição, e compete ao investigador relacionar os processos históricos globais com as individualidades históricas e interrogar-se sobre a génese daqueles fenómenos à luz das interrogações que concebeu face ao objeto de estudo;

não basta a simples descrição etnográfica, há que procurar o sentido social que está subjacente quer à descrição dos fenómenos através da rearticulação das variáveis, quer da ligação aos fenómenos estruturais;



## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

e) Análise interpretativa: as “hipóteses explicativas” e os “ideais-tipo”

é permitido, nesta passagem para o nível interpretativo, conceber novos conceitos e avançar com proposições teóricas potencialmente explicativas do fenómeno em estudo;  
no contexto de uma investigação compreensiva o investigador não pretende fazer uma demonstração causal, mas sim defender o sentido de plausibilidade dos resultados;  
na pesquisa analítica é preciso construir um modelo científico de interpretação dos resultados da pesquisa;

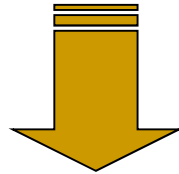


## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

e) Análise interpretativa: as “hipóteses explicativas” e os “ideais-tipo”

corresponde a um outro nível de abstração e de exigência na investigação: torna-se necessário interpretar cientificamente o material, cruzando a diversidade das informações que até então foram analisadas parcelarmente por sujeitos ou temas.



trabalho arriscado, porque se corre o risco de descolar do material; exigente na articulação entre a teoria e a empiria, sendo importante o controlo e o pensamento crítico de toda uma equipa.

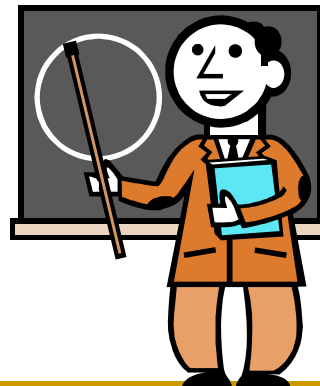


## Análise de Conteúdo

Análise de entrevistas aprofundadas: processo simplificado de análise de conteúdo (Poirier e Valladon, 1983)

e) Análise interpretativa: as “hipóteses explicativas” e os “ideais-tipo”

a elaboração de ideias-tipo de pessoas / instituições – organizações simplificadas resultantes da observação sistemática do real; esses ideais-tipo (não são uma descrição do real e não existem real e empiricamente) são um instrumento para compreender a ação social, um sistema de pensamento de relações abstratas, um “quadro de pensamento”.



## Análise de Conteúdo

Tipos de análise de conteúdo (Bardin, 1995):

Categorial → análise temática (por categorias), que constitui sempre a primeira fase da análise de conteúdo e é, geralmente, descritiva;



## Análise de Conteúdo

Tipos de análise de conteúdo (Bardin, 1995):

Avaliação

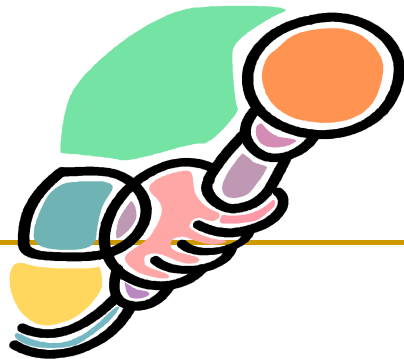


mede as atitudes do entrevistado face ao objeto de estudo e a direção e a intensidade da opinião: desmembra-se o texto em unidades de significação (de forma semelhante ao que se faz na análise categorial) e analisa-se a carga avaliativa;

Enunciação



entende-se a entrevista como um processo. Usa-se sobretudo para entrevistas longas e muito abertas em que se desprezam os aspetos formais da linguagem, centrando-se na análise dos conteúdos;



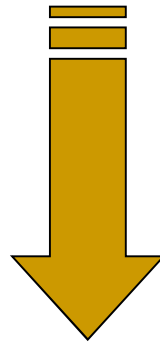
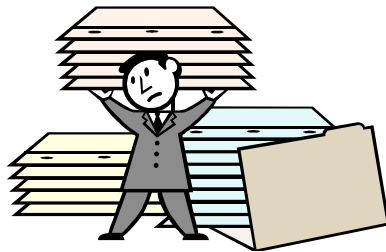
## Análise de Conteúdo

Tipos de análise de conteúdo (Bardin, 1995):

Expressão



análise fundamentalmente formal e linguística utilizada geralmente para investigar a autenticidade de documentos, para dar conta do processo de construção das identidades e personalidades ou para a análise dos discursos políticos.



método de identificação de categorias e subcategorias – hipotético-dedutivo.

## Análise de Conteúdo

Tipos de análise de conteúdo (Demazière e Dubar, 1997):

### **Análise proporcional do discurso (APD)**

assenta no postulado de que o sujeito constrói o seu discurso através de uma “estrutura de universo simples” organizado em torno de “algumas noções-chave”;

todo o discurso é organizado através de uma estrutura argumentativa que traduz uma dada consciência cognitiva;

o objetivo da APD é explicitar esse mundo referencial e reconstituir a sua imagem, desmontando a forma como o discurso se relaciona com os objetos e os factos;

a unidade semântica é a proposição que associa um argumento a um predicado;

as proposições atribuem propriedades aos objetos, ou ligam os objetos entre si, sendo as relações representadas por verbos;

o discurso é cortado em proposições que constituem unidades autónomas de tratamento do texto;

a etapa seguinte consiste em identificar os referentes (substantivos, pronomes ou equivalentes) que têm valor referencial.

## Análise de Conteúdo

Tipos de análise de conteúdo (Demazière e Dubar, 1997):

### **Análise das relações por oposição (ARO)**

assenta na hipótese da existência de uma sintaxe sobreposta à gramática linguística que, estruturando o discurso, organiza o seu significado em oposições;

centra-se na procura dessa estrutura de relações de oposição apoiando-se nos procedimentos de corte, codificação em redução do discurso analisado;

parte-se da identificação dos significantes das relações de significação (semelhante ao recorte de temas e segmentos de discursos relacionados);

cada enunciado deve ser decomposto num objeto significante (substantivo, verbo ou equivalente) e numa proposição de significado (adjetivo, verbo ou equivalente);

os pares assim identificados são reduzidos à sua expressão mais simples (ex. cozinha-ordem; cozinha/quotidiano; jardim-espço público/horta-espço privado, etc.).

## Análise de Conteúdo

Tipos de análise de conteúdo (Demazière e Dubar, 1997):

### Análise das relações por oposição (ARO)

Exemplo – tese de mestrado de Alexandra Castro sobre a apreciação dos materiais de construção por parte dos emigrantes de dupla residência em Portugal e em França.

Quadro 6

#### PROPRIEDADES ESTÉTICAS DA VIDA QUOTIDIANA (PEVD) – OS MATERIAIS

##### EXEMPLO DE ANÁLISE DAS RELAÇÕES POR OPOSIÇÃO

PEVD	Materiais	Estética em si
	Mármore	Brilhante (+)
Antigo/Moderno	Madeira	Bonito
Frio/Quente	Tijoleira	Frio
Limpo/Sujo	Tijoleira	A brilhar
Ordem/Desordem	<i>Parquet</i>	Discreto
Antigo/Moderno	Pedra	Exige <i>savoir-faire</i>
Antigo/Moderno	Estuque	Bonito

PEVD	Materiais	Estética em si		
		Outro/Ética	Funcionalidade	Económico
Limpo/Sujo	Mármore	Nota-se tudo, sujidade perceptível	Sempre sujo, mancha tudo	
	Mármore	-Corriqueiro-, vulgar		
Ordem/Desordem	Madeira		Exige trabalho, tempo	Altera-se com o tempo
Ordem/Desordem	Tijoleira		Definitivo	Definitivo
Limpo/Sujo	Tijoleira	Sujo, pouco perceptível	Fácil de lavar	
Limpo/Sujo	<i>Parquet</i>		Fácil de limpar	
Limpo/Sujo	Pedra	Sujo, pouco perceptível	Não mancha	
	Pedra			Valor acrescentado

Fonte: Alexandra Castro (1998), *O Gosto na Arquitectura Popular: as Casas dos Emigrantes de Dupla Residência França-Portugal*, ISCTE, Mestrado de Sociologia do Território, p. 179.

---

## Análise de Conteúdo

Tipos de análise de conteúdo (Demazière e Dubar, 1997):

### **Análise indutiva e processo de teorização**

assenta na abordagem indutiva, quer na análise dos materiais, quer nas suas interpretações e produção teórica;  
(não partindo de uma teorização prévia) elaboram um campo problemático (leituras e referências a outros autores, estudos, etc.) e estruturam um conjunto de questionamentos abertos mas centrados nas problemáticas que investigam recolhendo informações – a teoria é construída interrogando indutivamente os dados empíricos;  
a análise do material recolhido faz-se a partir dos seguintes níveis de identificação:



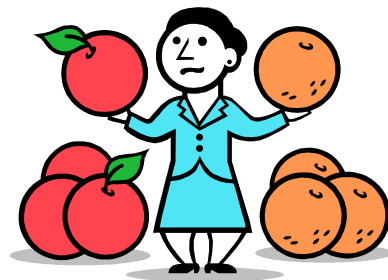
nível das funções – recorte dos episódios do discurso e identificação das sequências (S);

## Análise de Conteúdo

Tipos de análise de conteúdo (Demazière e Dubar, 1997):

### Análise indutiva e processo de teorização

- ➔ nível das ações – identificando os *atuantes / personagens* que intervêm e o sistema de relações (A);
- ➔ nível da narração – presença de teses, argumentos e propostas destinados a converter o interlocutor ou a defender ideias ou *argumentos* (P).

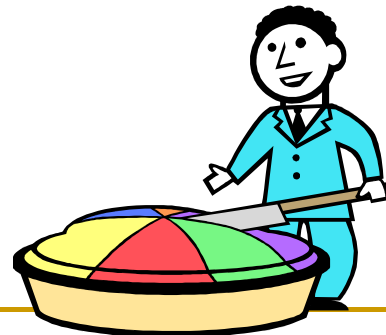


## Análise de Conteúdo

Tipos de análise de conteúdo (Demazière e Dubar, 1997):

### **Análise indutiva e processo de teorização**

o incidente, depois de codificado e relacionado com os diferentes campos, é classificado, formulando-se proposições de interação entre as categorias de que resulta um modelo descritivo que especifica as condições necessárias e suficientes de um fenómeno; analisam-se as unidades de significação identificadas como uma “estrutura de relação binária” (ex. gosto / não gosto), ou como uma relação de disjunção que a opõe ao seu universo; o sujeito é analisado “verticalmente” na lógica interna da produção de um discurso individual (ao contrário da análise por categorias ou problemáticas).



## Análise de Conteúdo

Tipos de análise de conteúdo (Demazière e Dubar, 1997):

### Análise indutiva e processo de teorização

Exemplo – análise de entrevistas sobre a inserção de jovens no mercado de trabalho.

Quadro 7  
**EXTRACTO DE ANÁLISE DE ENTREVISTA  
EM DEMAZIÈRE E DUBAR**

Sequências	Argumentos	Actuantes
	<ul style="list-style-type: none"><li>• A vida não é fácil. (P2)</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Eu trabalho.</li><li>• Eu magoo-me.</li><li>• Fazer pequenos biscates de construção (S+)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tenho dinheiro para viver</li><li>• Tive sorte, mesmo assim. (P1)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não vejo como posso sair daqui. (A1)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Tenho muita bagagem ao nível da escola. (S-1)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não é fácil encontrar um lugar com estabilidade.</li><li>• Um trabalho para uma pessoa se instalar e tudo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• É para mim... eu... o pior (A1)</li><li>• Ela prefere instalar-se primeiro e depois casar.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Parei de estudar no 1.º ano do CAP.</li><li>• Não ia bem, não fazia nada. (S=)</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>• O meu pai foi também assim, nunca foi à escola. (A4)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Um ano depois tornei a ir embora, fiz um estágio... Não se aprendia nada (S)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Já não é apenas uma questão de estar ocupado.</li><li>• Fazemos aquilo, não temos nada, não significa nada. (P7)</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalhar nos estaleiros de construção civil. Aprendi todos os ofícios.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalho nas obras e biscates encontra-se sempre. (P1)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tinha conhecimentos, um vizinho... Comecei com ele, era o seu auxiliar. (A5)</li></ul>

Fonte: Demazière e Dubar (1997), p. 127.

As letras e os números referem-se às sequências/unidades do discurso.

## Análise de Conteúdo

---

Iniciação à Investigação Educacional,  
Licenciatura em Educação

Fonte: Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*, Lisboa: Edições 70

Susana Henriques, 2014